

## **A dor, o ódio e a garra**

Gostaria que me representasse  
Gostaria que fosse amparo  
Diante da noite que se aproxima  
Mas pregas o medo  
Vulnerabiliza-me  
Temo a fome e a solidão  
Somos tantos e estamos sós  
Queria a mão  
Um contingente  
Um continente  
queria a esperança  
O medo me faz odiar-te...  
Mas é ele, o ódio  
Que me devolve a força da virada  
Gritemos e ouçamos as vozes das janelas  
Sabemo-nos vivos  
Há galos que tecem manhãs  
Costuremos nosso agasalho  
Que nos aquecerá na noite sombria  
Ecoem um canto de luz  
Juntos, faremos a alvorada.  
Não estás só, irmão!

**Prof.ª Isabella Queiroz**

23/03/2020

Diante da notícia da suspensão dos  
salários em tempos de coronavírus.